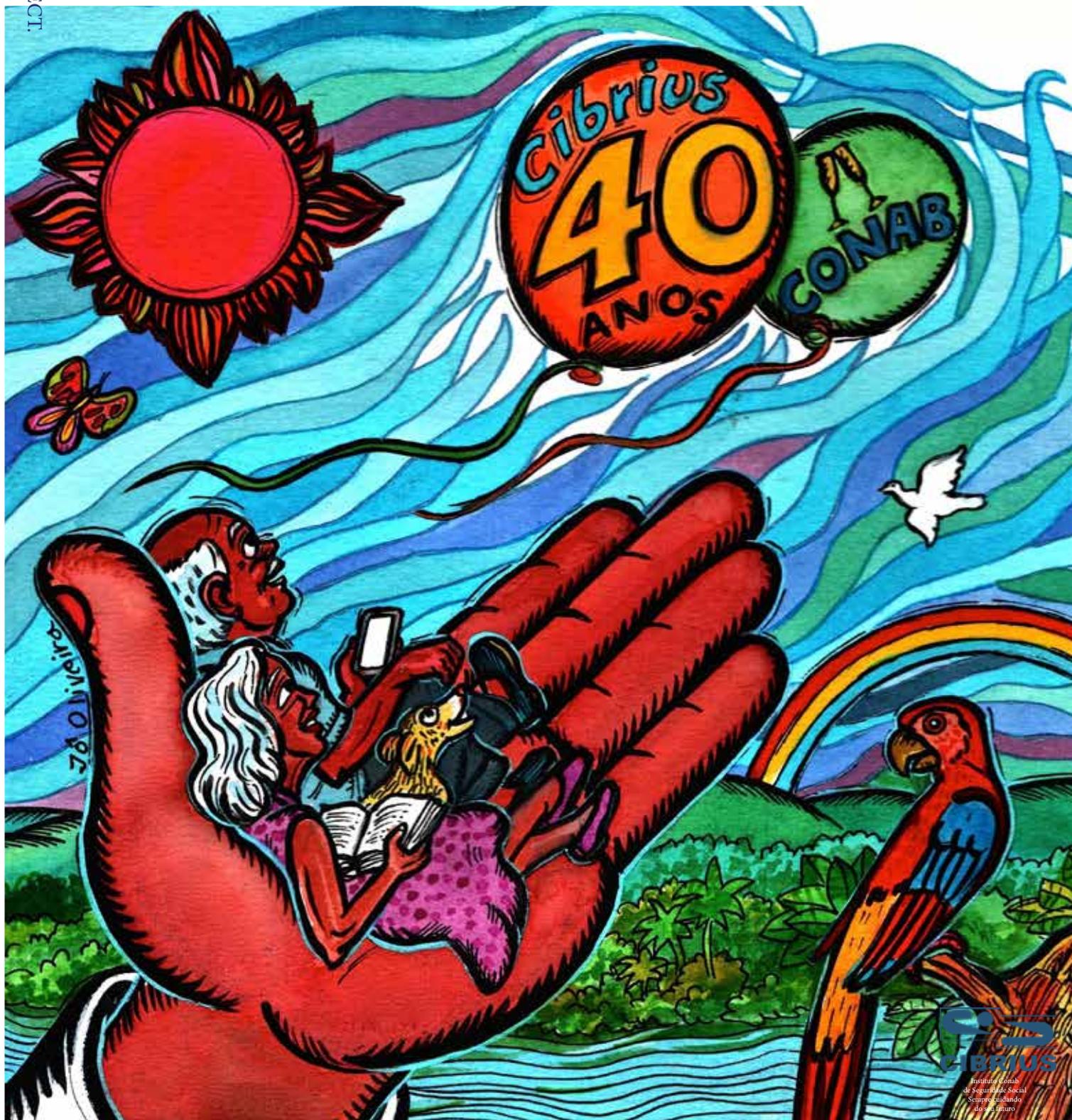


Fechamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT.

Mala Direta
Básica
BR1232562/2014/DABGE
CIBRIUS
Correios

Cibrius em Foco

Ano 2 n.3 - janeiro/fevereiro/março de 2019



CIBRIUS
Instituto Conab
de Seguridade Social
Sempre cuidando
do seu futuro

O Cibrius e a Reforma da Previdência

Reforma da Previdência é a expressão do momento em alusão às mudanças das regras da previdência social. Os noticiários são recorrentes ao divulgarem as estatísticas mostrando a possibilidade de colapso da economia se a reforma não for aprovada, uma vez que as folhas de pagamento de ativos, aposentados e pensionistas não têm contrapartida de receitas suficientes e o desequilíbrio das contas públicas é um fato incontestável.

Atualmente a sociedade está absorvendo as propostas encaminhadas pelo governo e fazendo exercícios matemáticos, de criatividade e até de adivinhação em relação ao futuro, trazendo à mente cenários de toda ordem. Em qualquer situação, a idade de aposentadoria será estendida e os valores das contribuições normalmente majorados.

Sabe-se também que, ao final, como em toda negociação, será aprovado um conjunto de regras diferentes das originalmente encaminhadas e também inferior às expectativas da maioria da sociedade. Quanto mais próximas às apresentadas pela equipe do governo, menor o tempo de recuperação da economia e maior o sacrifício exigido da população.

Há o ponto mágico de equilíbrio, correspondente, por um lado, ao limite de esforços individuais e de categorias, e por outro lado, ao mínimo que as finanças da nação necessitam para propiciar a inflexão ascendente da curva de crescimento do patrimônio da União, com vistas a atingir, ao longo do tempo, o equilíbrio desejável. Visão de proteção social e visão financista precisam de entrelaçamento e escuta mútua para fundirem-se no ponto ideal.

Enfim, são teorias que estão sendo traduzidas em números e em aspirações de vida para serem melhor compreendidas e divulgadas. Diante do atual momento, temos rumos, dúvidas e também algumas constatações. Uma delas é em relação à Previdência Complementar, como o Cibrius.

Estamos observando que as últimas medidas legais buscam no âmbito da previdência privada, ou fundos de pensão, são no sentido de reduzir os suportes aos planos, pela União, e torná-los individualizados, sem solidariedade.

A primeira medida, já em vigor, veio por meio da Resolução CGPAR 25, de 06/12/2018, ao negar autorização para novos planos de benefícios na modalidade BD (Benefício Definido), bem como estipular prazo para fechamento de ingressos nos existentes. Nos planos BD há solidariedade entre participantes, assistidos (e patrocinadora) significando, na prática, a corresponsabilidade da patrocinadora por qualquer déficit do plano, enquanto houver participante e/ou assistido. Há aí risco de ônus para o Tesouro, mesmo depois de a empresa ter encerrado as contribuições normais, paritárias com os funcionários, em todas as suas trajetórias laborativas.

Pela resolução CGPAR 25, tende-se para a hegemonia dos Planos CD – Contribuição Definida, onde a patrocinadora só contribui paritariamente com seus funcionários ativos, eximindo-se de qualquer ônus a partir do respectivo desligamento da empresa. É a União afastando-se dos riscos de déficits futuros.

A segunda medida de impacto nos planos de previdência privada é a Resolução CNPC Nº31, de 11/12/2018, onde estabelece que *“cada plano de benefícios de caráter previdenciário deverá manter independência patrimonial em relação aos demais planos de benefícios operados pela entidade fechada de previdência complementar, assim como em relação à entidade que o administra, por meio da inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ, conforme regulamentação da Secretaria da Receita Federal do Brasil”*. Na prática significa, mais uma vez, a independência dos planos, com menor atrelamento à patrocinadora, facilitando a possibilidade de serem administrados por outras entidades. Houve também no passado recente, por meio da PL 268/2016, a tentativa de determinar a entrada de dirigentes externos, ou de mercado, nas entidades fechadas de previdência complementar. Mas, em função das reações, a PL (projeto de lei) não se tornou lei.

O aceno à introdução do sistema de capitalização vem na mesma direção das contas individualizadas. Atualmente a previdência social funciona no regime de repartição simples e o governo é responsável pela administração das contas da previdência social, onde o valor arrecadado é vertido para o pagamento dos benefícios, sem formação de reserva.

Já o regime de capitalização é semelhante aos planos CD (Contribuição Definida), no qual o trabalhador forma sua própria reserva, com suas contribuições, e/ou com o auxílio contributivo do empregador (em estudo). O governo poderá garantir ainda um valor mínimo, tudo a ser definido no futuro, com o desdobramento da reforma da previdência.

Diante desse cenário, a previdência complementar, apesar da redução da solidariedade da União, continua sendo cada vez mais, uma importante e imprescindível ferramenta de complementação de renda futura, na medida em que as empresas patrocinadoras contribuem paritariamente, ou seja, o trabalhador ativo desconta um determinado valor de seu salário e a empresa contribui com quantia igual, ambos depositados na conta individual do funcionário, a ser administrada pelas entidades fechadas de previdência complementar. Estas entidades, por sua vez, face ao seu caráter não lucrativo, podem oferecer excelentes produtos com ótimos retornos de rentabilidade, garantindo um bom complemento no futuro, quando o funcionário já não mais estiver trabalhando.

Continuamos atentos, tanto nas reformas da previdência social (INSS) quanto às suas consequências nas Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC).

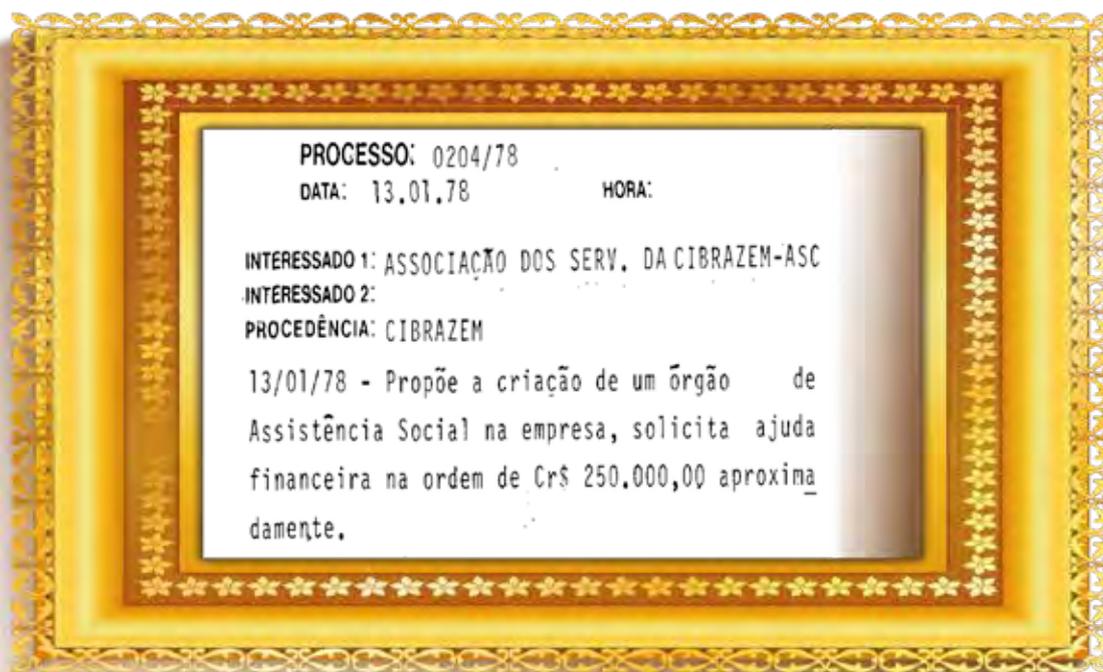
A proteção do patrimônio dos participantes e assistidos, nosso dever maior, amparado pela Lei 109/2001, continua tendo nosso foco e nossa dedicação.

Bartira Machado Lopes
Diretora de Seguridade

Cibrius: 40 anos cuidando do seu futuro



Os chamados “fundos de pensão” – ou, oficialmente, entidades fechadas de previdência complementar (EFPC) – tiveram início nos anos de 1960, com o objetivo de resolver diversas situações trabalhistas de funcionários de estatais. Mas, foi em 1977 que o Estado regulamentou as atividades das EFPC, com a Lei 6.435. Dois anos mais tarde, em 1979, mais precisamente no dia 8 de março, por iniciativa da Associação dos Servidores da Cibrazem (Companhia Brasileira de Armazenamento), foi criado o Instituto Cibrazem de Seguridade Social (Cibrius). As pessoas envolvidas diretamente na criação do Cibrius foram Flory José Lopes Fetterman, Afonso Emílio Massot, Ruy Neves Ribas, Luiz Cezar Loureiro Azeredo, Joaquim Müller Peixoto de Azevedo e Alberto Pinto.



Roberval Lobo, hoje assistido pelo Cibrius, também acompanhou a criação do Instituto, e fez parte dos conselhos de Curadores, Deliberativo e Fiscal, em diferentes ocasiões, contextualiza o período de criação do instituto. Segundo ele, as estatais estavam promovendo esse tipo de benefício (fundo de pensão) e era um atrativo para que os empregados permanecessem na empresa, “além do fator da previdência complementar, já que na época a Previdência Social dava sinais de problemas e isso já era muito preocupante”.

A primeira diretoria do instituto, cujo mandato foi de 8 de março de 1979 a 09 de março de 1983 era integrada por João Alves Ferreira Filho (diretor Superintendente), Jeferson de Deus Soares Brant (diretor Financeiro Administrativo) e Athos Luiz Fernandes Dezone (diretor de Seguridade). Desde sua criação, o Cibrius foi instituidor e patrocinador, pois os empregados do instituto também participam do plano de previdência complementar.

Na gestão seguinte, de 1983 a 1987, o diretor de Seguridade manteve-se no cargo, e assumiram como diretor Superintendente e diretor Financeiro Administrativo, respectivamente, Sérgio Abramo Pies e José de Arimatéia Porto. No mandato seguinte, de 1987 a 1991, a Diretoria Financeira Administrativa foi desmembrada: os três diretores da gestão anterior foram mantidos e Oscar Guilherme Esteves da Silva assumiu como diretor Administrativo.



Durante esse mandato, em 1990, o governo do então presidente Fernando Collor de Mello promoveu a fusão de três empresas públicas: a Companhia de Financiamento da Produção (CFP), a Companhia Brasileira de Alimentos (Cobal) e a Companhia Brasileira de Armazenamento (Cibrazem), dando origem à Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por meio da Lei 8.029. As atividades da Conab foram iniciadas em 1º de janeiro de 1991. Em 1993, por meio da Portaria nº 630 do então Ministério da Previdência, o Instituto Cibrazem de Seguridade Social passou a se chamar Instituto Conab de Seguridade Social *(ver imagem na página 10)*.

Para Roberval Lobo, o processo de fusão da Cibrazem com a Cobal e a CFP criou uma reflexão a respeito da importância do Cibrius. Sérgio Parente, que chegou a integrar o Conselho Curador, também considera a criação da Conab como um momento marcante, pois a fusão das três empresas, para ele, viabilizou a continuidade do Cibrius, em função do aumento no número de participantes., ocorrido no período de março a junho/1995.

Na mudança de gestão, em 1991, o Cibrius voltou a ter três diretores: Márcio Elison Ferreira dos Reis (diretor Superintendente), Jeferson de Deus Soares Brant (diretor Financeiro Administrativo) e Jarbas Cavalcanti Liberal (diretor de Seguridade), com mandato de 1991 a 1995, e de 1995 a 1999. O novo mandato da diretoria durou apenas um ano (1999-2000) e teve José Pereira Rocha como diretor Superintendente, e, como diretor Financeiro Administrativo e diretor de Seguridade, Fernando José Sales e Evaldo Fernandes de Oliveira, respectivamente.

“Um dos fatos mais marcantes da história do Cibrius, para mim, foi o processo de intervenção: foi muito doloroso, já que eu estava como presidente do Conselho de Curadores à época e também porque muitas pessoas já estavam na iminência de obter aposentaria, o que gerou um tormento muito grande”, conta Roberval Lobo. A intervenção ocorreu em dezembro de 2000 e perdurou quase sete anos.

Ao todo foram cinco interventores. No fim de 2007, uma nova diretoria foi eleita para o mandato de 2007 a 2011: Fabrício Pereira Garcia (diretor Superintendente), José Carlos Alves Grangeiro (diretor Financeiro Administrativo) e Rachid Mamed Filho (diretor de Seguridade).

Os três foram reconduzidos aos cargos para o período de 2011 a 2015, com uma mudança: a Diretoria Financeira Administrativa passa a chamar-se Diretoria Financeira e a parte Administrativa passa para a pasta do Superintendente.

Roberval Lobo, destaca outro momento marcante do Cibrius: o processo de saldamento, que, conforme lembra, foi um processo demorado e terminou no fim de 2015, já com a nova diretoria, cujo mandato encerra em novembro deste ano: José Carlos Alves Grangeiro mantém-se como diretor Financeiro, Ângelo Bressan assume como diretor Superintendente, e Bartira Machado Lopes, a primeira diretora do Cibrius, assume a pasta da Seguridade. “Com o saldamento, veio a questão

contratual: a parte dos participantes foi tranquilo, mas a parte da Conab foi parcelada e infelizmente o contrato ainda não foi regularizado, o que tem gerado muita preocupação”, diz Lobo.

Até o saldamento, o Cibrius contava com um plano de previdência complementar: o plano Conab. Depois de dezembro de 2015, o instituto passou a administrar três planos, dos quais dois na modalidade Benefício Definido (o Plano de Benefícios Conab e o Conab Saldado) e um plano na modalidade Contribuição Definida (o ConabPrev), atualmente o único aberto a novas adesões.

Ao longo do mandato da atual Diretoria Executiva, a luta pelo pagamento da dívida pela patrocinadora Conab tem sido constante e os andamentos das tratativas têm sido amplamente divulgados em nosso Informativo Semanal e no nosso site.



DÉCADA 1970

1977

Governo regulamenta a atuação das entidades fechadas de previdência complementar, os “fundos de pensão”, com a Lei 6.435

1979

Instituto Cibrazem de Seguridade Social (Cibrius) é criado, a partir de iniciativa da Associação dos Servidores da Cibrazem

DÉCADA 1980

1988

Nova Constituição Federal traz mudanças na Lei 6.435.

DÉCADA 1990

1990

Governo Collor funde a Cibrazem, a Cobal e a CFP, criando, assim, a Conab

1993

O Instituto Cibrazem de Seguridade Social passa a chamar-se Instituto Conab de Seguridade Social

1995

Ingresso de novos participantes da Conab no Cibrius

2000 a 2019

2000 a 2007

Cibrius sob intervenção da então Secretaria de Previdência Complementar (SPC). **Em 2007 uma nova Diretoria Executiva é eleita**

2001

Leis complementares 108 e 109.

2002

Criação do novo estatuto

2015

Saldamento para equacionamento da insuficiência patrimonial do Plano de Benefícios Conab e criação dos planos Conab Saldado e ConabPrev.

Posse da primeira diretora do Cibrius

2017

Plano de Demissão Voluntária (PDV) da Conab, que alterou a configuração da população dos planos do Cibrius

2019

Cibrius completa 40 anos

Saiba quando há superávit e quando há déficit no seu plano

Sempre apresentamos, em nossos informativos, notícias sobre o equilíbrio atuarial dos planos administrados pelo Cibrus. A análise sobre a apresentação de déficit ou de superávit não pode ser feita separada de um contexto de longo prazo e sem as devidas avaliações atuariais e outras variáveis, como se fosse um “retrato instantâneo”.

Mas, então, o que é superávit e o que déficit, quando falamos de EFPC?

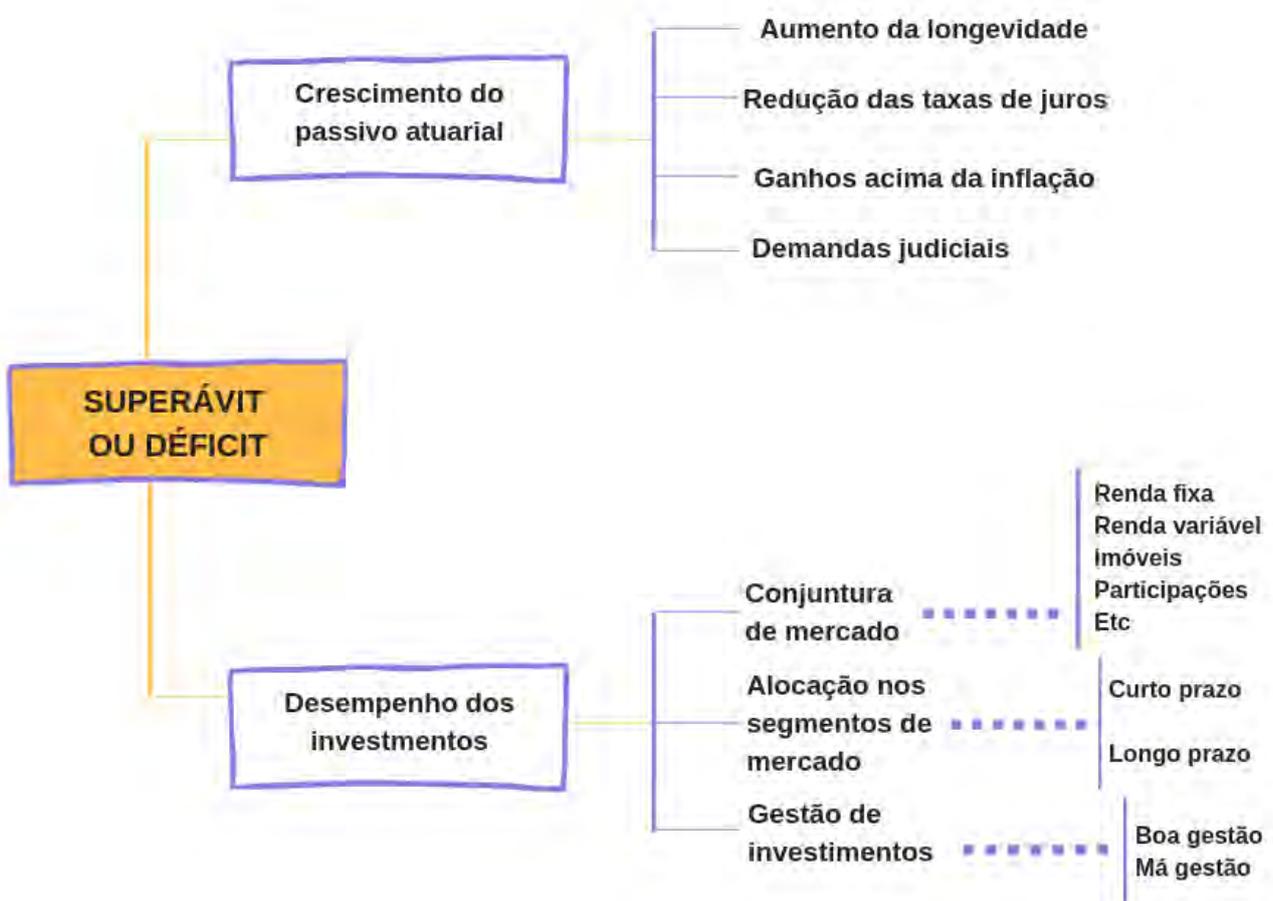
Superávit: quando a diferença entre os ativos e os compromissos do plano de benefícios é positiva;

Déficit atuarial: corresponde à insuficiência de recursos para cobertura dos compromissos dos planos. Registra a diferença negativa entre os bens e direitos (ativos) e as obrigações (passivos) apurada ao final de um período contábil.

De acordo com a legislação, se um plano acumula déficits por três anos, deve haver uma equalização para garantir o equilíbrio; e o contrário também: se ocorre superávit por três anos, a entidade deve redistribuir o lucro entre os participantes e assistidos dos planos.

É necessário explicar que déficit não é sinônimo de prejuízo ou rombos e que, pelas características peculiares dos planos de benefícios, as análises dos resultados demandam uma visão de longo prazo.

Exemplo de fatores a serem considerados na análise do resultado de um fundo de pensão (ver gráfico na próxima página):



Apesar dos diversos fatores que afetam os resultados dos planos de benefício, a discussão fácil, muito incentivada por aqueles que não conhecem o sistema, é apontar como causa a má gestão dos investimentos. Entretanto, o fato de um determinado investimento não apresentar o retorno desejado, por si só não significa má gestão. Lembramos que sempre existe o “risco do negócio” inerente a todo investimento e que nem todo recurso investido realizado terá a rentabilidade esperada. É exatamente por isto que nossa legislação aponta para a diversificação dos investimentos, de forma a permitir que eventuais perdas em alguns deles sejam compensadas por maiores ganhos em outros.

Cibrius encerra o ano com resultado superavitário da ordem de R\$ 186 milhões

Com esse desempenho, os ativos totais dos três planos passam para R\$ 2,09 bilhões

O resultado positivo dos investimentos do Cibrius, aliado a efetiva administração das receitas de arrecadação e respectivas despesas, propiciou, pelo terceiro ano consecutivo, que os planos Conab, Conab Saldado e ConabPrev encerrassem seus balanços com resultado superavitário na ordem de R\$ 186 milhões, elevando-se assim os ativos totais para R\$ 2,09 bilhões.

Contudo, como é de conhecimento de todos, até o momento, a patrocinadora Conab não iniciou os pagamentos da dívida de sua responsabilidade.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 31/12/2018
CÓDIGO: 0231-6
CNPJ: 00.531.590/0001-89

RS Mil					
ATIVO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	PASSIVO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
DISPONÍVEL (N.4)	346	668	EXIGÍVEL OPERACIONAL (N.9)	10.024	9.389
			Gestão Previdencial	8.989	8.359
REALIZÁVEL	2.094.293	2.058.841	Gestão Administrativa	1.018	1.010
Gestão Previdencial (N.5)	895.354	846.181	Investimentos	17	20
Gestão Administrativa (N.6)	133	118			
Investimentos (N.7)	1.198.806	1.212.542	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL (N.10)	2.852	3.175
Fundos de Investimento (N.7.2)	1.133.792	1.142.981	Gestão Previdencial	2.502	3.175
Investimentos Imobiliários (N.7.3)	52.305	56.774	Gestão Administrativa	350	0
Empréstimos e Financiamentos (N.7.4)	12.388	12.474			
Outros Realizáveis (N.7.5)	321	313	PATRIMÔNIO SOCIAL	2.081.952	2.047.121
PERMANENTE (N.8)	189	176	Patrimônio de Cobertura do Plano	2.020.765	1.989.258
Imobilizado	189	176	Provisões Matemáticas (N.11)	1.834.695	1.827.407
			Benefícios Concedidos	933.584	928.150
			Benefícios a Conceder	903.144	901.297
			(-) Provisões Matemáticas a Constituir	-2.033	-2.040
			Equilíbrio Técnico (N.14)	186.070	161.851
			Resultados Realizados	186.070	161.851
			Superávit Técnico Acumulado	186.070	161.851
			Fundos (N.12)	61.187	57.863
			Fundos Previdenciais	34.293	30.520
			Fundos Administrativos	23.785	24.701
			Fundos dos Investimentos	3.109	2.642
TOTAL DO ATIVO	2.094.828	2.059.685	TOTAL DO PASSIVO	2.094.828	2.059.685

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis.

Instituto apresenta resultados da gestão dos investimentos até dezembro de 2018

No acumulado dos últimos 5 anos, houve crescimento de 57,93% no patrimônio líquido dos investimentos do Cibrius

O patrimônio líquido dos planos de previdência administrados pelo Cibrius totalizou R\$ 1,198 bilhão no fechamento do mês de dezembro. Estes recursos estão aplicados nos segmentos de renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, imóveis e operações com participantes de acordo com a legislação em vigor, especialmente a Resolução 4.661 de 25/05/2018, do Conselho Monetário Nacional (CMN). No período acumulado de dezembro de 2013 a dezembro de 2018 houve crescimento de 57,93%, conforme pode ser visto no Gráfico 1:

Gráfico 1



Para atender às necessidades dos planos de benefícios, em julho de 2017, foram criados Fundos de Investimentos Exclusivos, em conformidade com a estratégia de saldamento aprovada pela Previc e, ainda, em consonância com as Políticas de Investimentos dos planos Conab, Conab Saldado e ConabPrev. A Tabela 1 na página seguinte apresenta a estrutura dos investimentos para segregação dos planos em cotas de fundos:

Tabela 1

RENTABILIDADE													
FUNDO	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	Acumulado
FUNDO RENDA FIXA	1,47%	0,48%	1,12%	0,34%	-0,70%	0,47%	1,40%	0,23%	0,52%	2,78%	0,35%	0,92%	9,76%
FI MULTIMERCADO													
CRÉDITO PRIVADO (RV/ESTR.)	5,84%	-0,11%	-0,20%	1,36%	-5,13%	-3,14%	4,85%	-2,11%	1,05%	6,15%	1,18%	-0,11%	9,37%

Os fundos exclusivos do Cibrius são geridos pelo instituto e administrados pelo Santander Asset Management Brasil, uma das maiores administradoras de recursos de terceiros da América Latina, com base em uma política de investimentos solidificada na regra do investidor prudente, conforme a legislação vigente. A gestão dos investimentos segue premissas que consideram os fatores de risco, segurança, liquidez e solvência e norteiam todas as decisões de investimentos do instituto. São realizadas minuciosas análises das disponibilidades do mercado, apropriando-se das opções de investimentos que atendam a melhor relação risco/retorno (rentabilidade), adequadas ao perfil dos planos de benefícios. Na Tabela 2, destacamos os anos de 2017 e 2018 no que se refere a Recurso Garantidor.

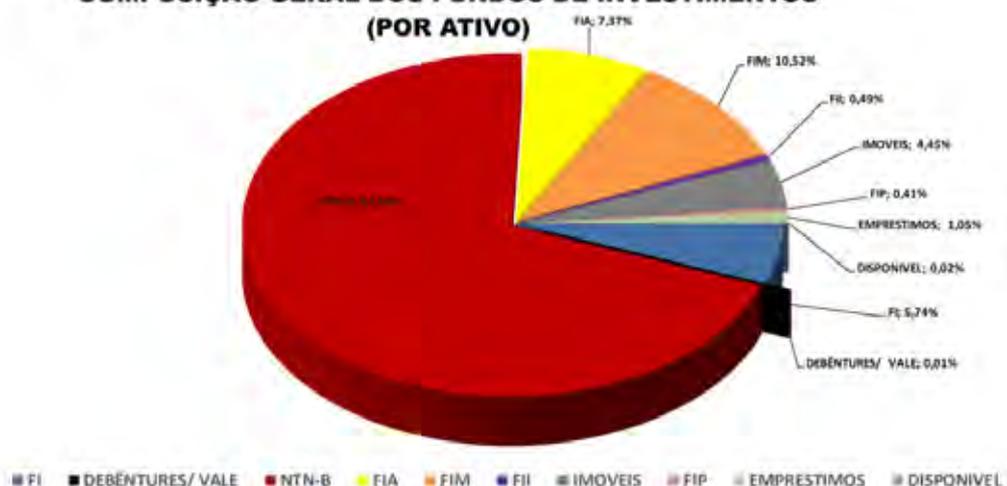
Tabela 2

RECURSOS GARANTIDORES		
	2017	2018
TOTAL INVESTIMENTOS	1.188.698.648,72	1.198.871.787,40
DISPONÍVEL	511.185,88	199.270,24
EXIGIVEL DE INVESTIMENTOS (-)	19.868,12	527.131,27
TOTAL DO RECURSO GARANTIDOR	1.189.189.966,48	1.198.543.926,37

Conforme observado no Gráfico 2, os recursos financeiros dos planos estão alocados, em média, na seguinte distribuição: 79,32% em renda fixa com menor exposição aos riscos e incertezas do mercado; 7,37% no segmento de renda variável; 7,30% no segmento de investimentos estruturados; 4,94% em imóveis; e o restante, 1,05%, no segmento de operações com participantes (empréstimo). Ressaltamos que todos os investimentos estão enquadrados conforme a legislação em vigor.

Gráfico 2

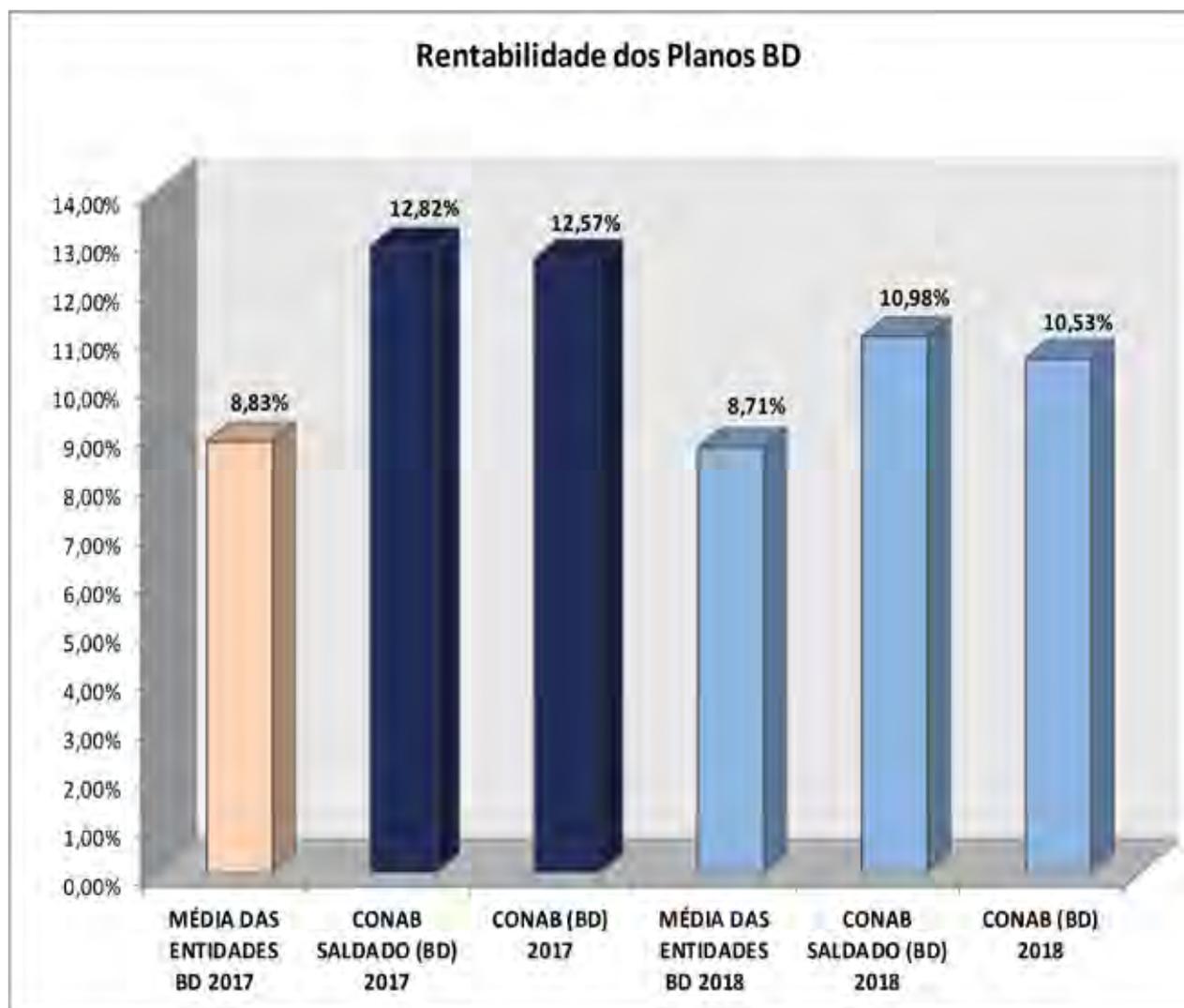
COMPOSIÇÃO GERAL DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS (POR ATIVO)



Benefício Definido - A rentabilidade dos planos, em patamares históricos, é superior à média das Entidades Fechadas de Previdência Complementar. No ano de 2017, a média dos resultados nos planos de Benefício Definido (BD) das EFPC ficou em torno de 8,83%, já os planos de Benefício Definido (BD) do Cibrius atingiram uma rentabilidade superior, fechando o ano em 12,82% para o Conab Saldado e 12,57% para o Conab (BD).

No ano de 2018 a mesma cena se repetiu. A média dos resultados nos planos de Benefício Definido (BD) das EFPC ficou em torno de 8,71%, já os planos do Cibrius atingiram uma rentabilidade superior, fechando o ano em 10,98% para o Conab Saldado e 10,53% para o Conab (BD), conforme o Gráfico 3:

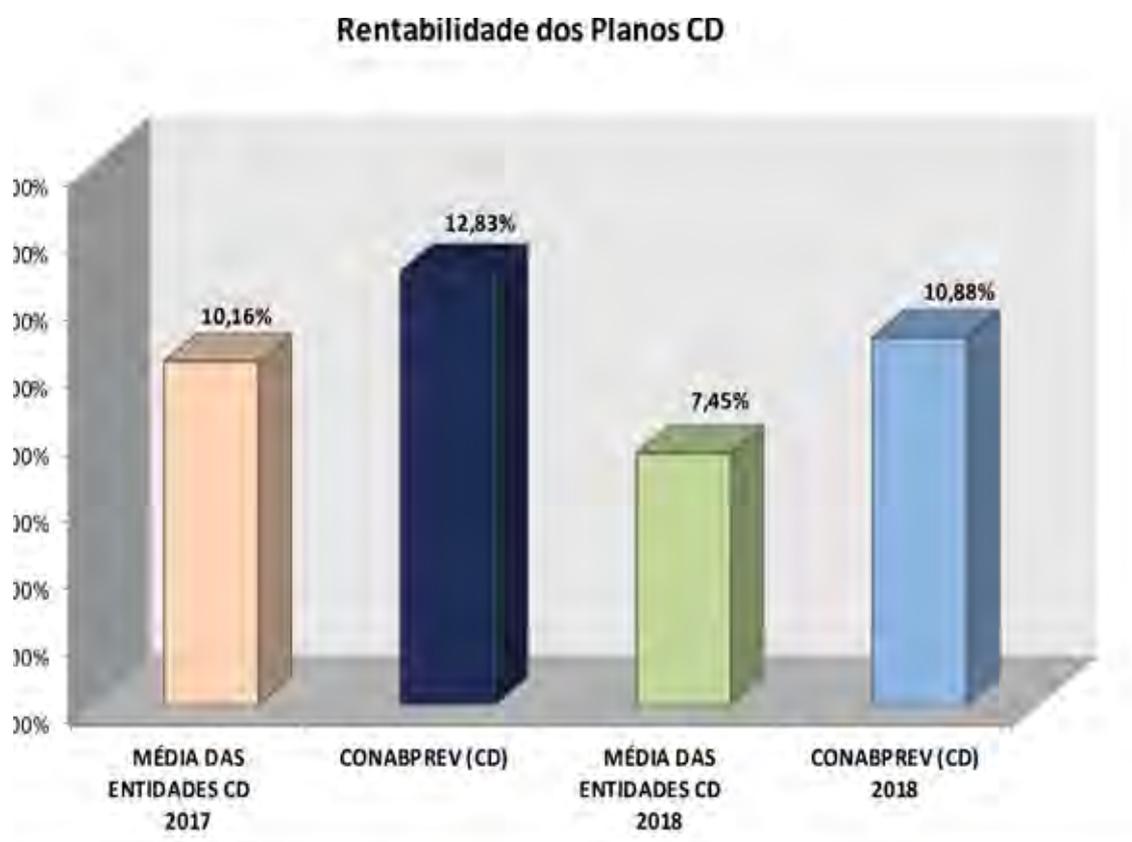
Gráfico 3



Contribuição Definida - No ano de 2017, a média dos resultados dos planos de Contribuição Definida (CD) das EFPC ficou em torno 10,16%, já o plano de Contribuição Definida (CD) do Cibrius ConabPrev atingiu uma rentabilidade superior, fechando o ano em 12,83%, conforme o Gráfico 4 abaixo.

Em 2018, o cenário continuou positivo, o plano mais uma vez apresentou resultado satisfatório, sendo a média das EFPCs para os planos CD de 7,45% ao ano e o plano de Contribuição Definida (CD) do Cibrius ConabPrev 10,88%.

Gráfico 4



Política de investimentos do Cibrius é inovadora e busca maior rentabilidade dos ativos dos planos

Em 2018, os gestores do Cibrius buscaram estratégias inovadoras na política de investimentos. Ela foi revisada, com foco na maximização da rentabilidade dos ativos dos planos, a partir de premissas estabelecidas de acordo com os princípios legais.

Uma das propostas inovadoras apresentadas foi a criação dos Fundos de Investimentos Exclusivos, para segregação dos planos de benefícios. Esta medida marca significativamente as inovações e diversificação do portfólio da Entidade.

O Cibrius, portanto, opera de acordo com as melhores práticas do mercado, um passo importante para oferecer soluções sustentáveis em previdência complementar fechada, garantindo a gestão eficaz dos benefícios.

Entre as diversas mudanças processadas na Política de Investimentos para o ano de 2019, merecem destaque as mais significativas:

- a) Realocação dos percentuais de aplicação alinhados ao estudo de ALM (otimização de ativos e passivos) para a política de 2019;
- b) Reestruturação dos controles de riscos e normativos internos para controle e monitoramento dos investimentos.

Seguiremos em busca das melhores oportunidades de investimentos, mesmo diante de um cenário macroeconômico cheio de turbulências e incertezas, objetivando sobretudo, aliar rentabilidade x riscos, de forma a obter os melhores resultados nos planos.

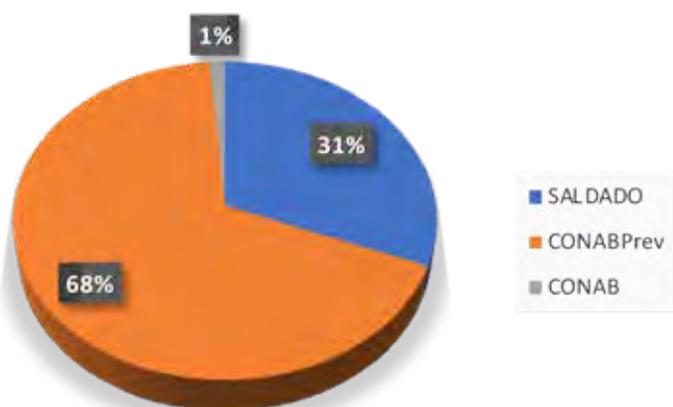
Cibrius concede 161 novos empréstimos em 2018 e reduz juros para novos contratos firmados a partir de janeiro de 2019

Em 2018, foram aprovados pelo Cibrius 161 novos contratos de empréstimos e renovados outros 176, conforme tabela abaixo. Ao todo, foram liberados R\$ 4,423 milhões em empréstimos consignados.

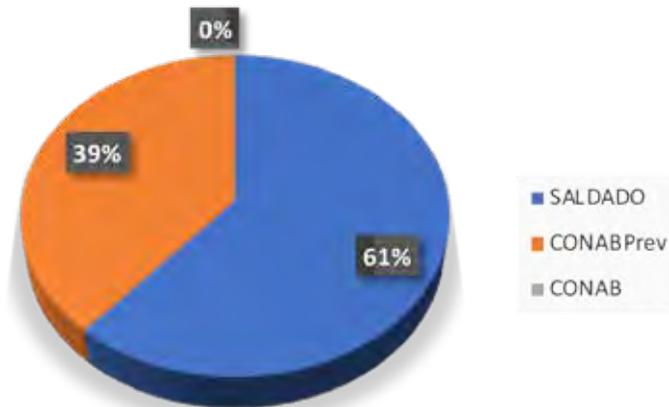
CONCESSÕES NO PERÍODO			
01/01/2018 a 31/12/2018			
	Empréstimos concedidos	Empréstimos renovados	Valor líquido entregue
SALDADO	50	108	R\$ 1.905.113,60
CONABPrev	109	68	R\$ 2.466.702,82
CONAB	2	-	R\$ 52.142,06
TOTAL	161	176	R\$ 4.423.958,48

Dos 161 novos empréstimos, os participantes/assistidos do plano ConabPrev responderam por 68% do total, enquanto os participantes/assistidos do plano Conab Saldado lideraram os pedidos de renovação, com 61% do total. Confira o percentual de contratos (novos ou renovados) no gráfico a seguir.

Empréstimos concedidos



Empréstimos renovados



Conheça a tabela de juros do empréstimo para o primeiro semestre de 2019

Na virada do ano, o Cibrius realizou estudos para reduzir as taxas de juros, resultando em uma queda média de 16%. Os novos percentuais passaram a valer para empréstimos contratados a partir de janeiro. A nova tabela permanecerá em vigor até 30 de junho de 2019.

Tabela de juros
01/01 a 30/06/19

Prazo	Mensal	Anual
6 a 12 meses	0,90%	11,35%
13 a 36 meses	0,98%	12,44%
37 a 60 meses	1,05%	13,38%
61 a 72 meses	1,08%	13,82%

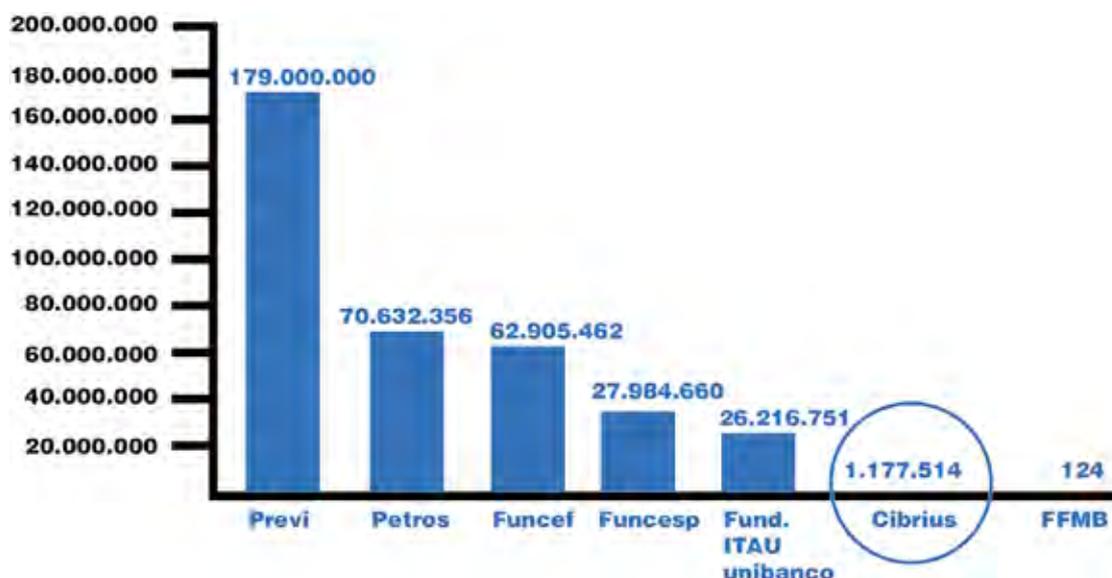
Cibrius no cenário brasileiros de fundos de pensão

Ranking elaborado pela Abrapp indica que instituto está na 89ª posição em termos de patrimônio aplicado, entre um total de 249 entidades

Existem atualmente no Brasil 249 entidades fechadas de previdência complementar (EFPC ou fundos de pensão), que juntas somam patrimônio de, aproximadamente, R\$ 810 bilhões.

No ranking das EFPC, o Instituto Conab de Seguridade Social - Cibrius figura na 89ª posição, considerando os recursos garantidores das reservas técnicas, ou seja, o valor disponível para aplicação (rendas fixa e variável, imóveis e empréstimos). Os cinco maiores patrimônios estão com a Previ (dos funcionários do Banco do Brasil), Petros (Petrobras), Funcef (Caixa), Funcesp (empregados das companhias energéticas do estado de São Paulo) e Fundação Itaú Unibanco (colaboradores do Itaú Unibanco)

Confira, abaixo, a classificação do Cibrius no ranking divulgado no Consolidado Estatístico da Associação Brasileira dos Fundos de Pensão (Abrapp). Importante destacar que na consideração do patrimônio não está computado o valor do crédito que o Cibrius possui em relação à Conab (valor da dívida).



As informações foram retiradas do site da Abrapp (mês de referência: maio de 2018). <http://www.abrapp.org.br>

O Brasil no cenário mundial

O Brasil, em âmbito mundial, está entre os dez países com maior volume de ativos (em números de 2017), conforme pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é a entidade que monitora os dados internacionais do setor de previdência complementar. No ano passado, o Brasil ocupou a nona posição no ranking global dos fundos de pensão (entre 32 países analisados), acumulando um total de reservas no valor de US\$ 240,12 bilhões, o que representou crescimento de 5,2% em relação a 2016.



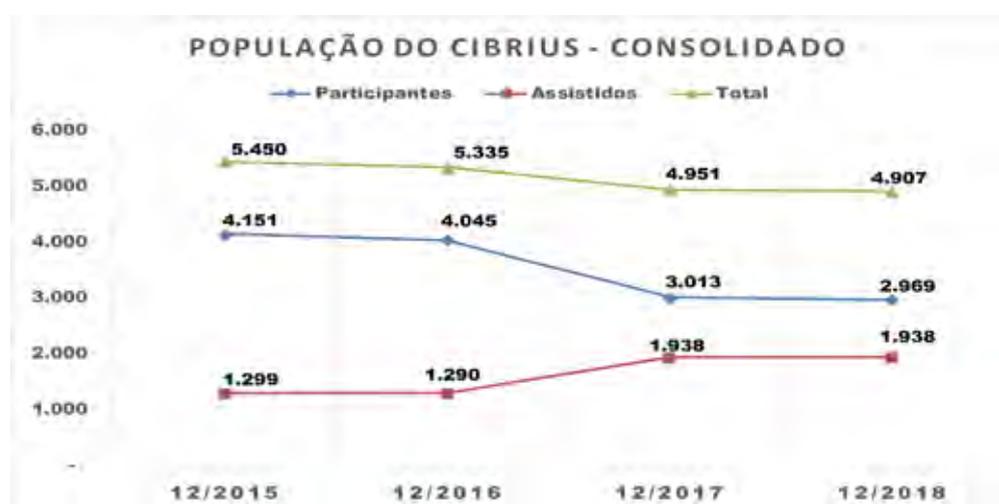
O volume de ativos administrados pelas EFPC brasileiras representa algo em torno de 13% do Produto Interno Bruto (PIB). Nos países considerados desenvolvidos, a proporção do total de ativos dos fundos de pensão em relação ao PIB é mais elevada. Na Dinamarca e na Holanda, por exemplo, é 112%. Nos Estados Unidos, chega a 80%. De acordo com o estudo da OCDE, a média é de 70%, demonstrando que as entidades fechadas de previdência complementar cumprem duplo papel na sociedade: garantir qualidade de vida aos seus participantes e ser um importante instrumento de desenvolvimento econômico.

Fontes: Investidor Institucional e OCDE

Evolução da população do Cibrius de dezembro/2015 a dezembro/2018

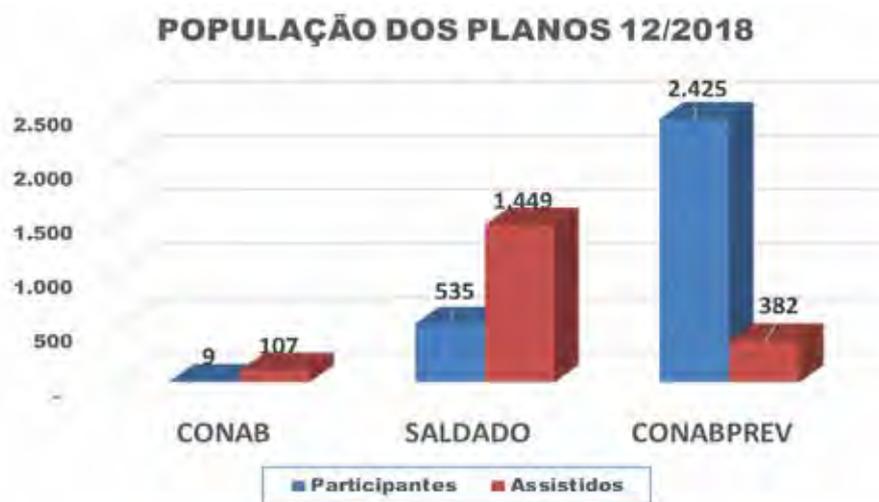
Fizemos um levantamento sobre a evolução da população de participantes e assistidos do Cibrius, desde o saldamento de 2015. O ponto de inflexão que afetou o número de participantes e assistidos foi o PDV, realizado em 2017, conforme gráfico abaixo:

População do Cibrius	12/2015	12/2016	12/2017	12/2018
Participantes	4.151	4.045	3.013	2.969
Assistidos	1.299	1.290	1.938	1.938
Total	5.450	5.335	4.951	4.907



Abaixo, consolidamos os números de participantes e assistidos por plano, até dezembro de 2018. No plano Conab, restam apenas nove participantes ativos. A maior parte dos assistidos hoje pertence ao plano Conab Saldado, enquanto o ConabPrev, único plano que continua aberto a novas adesões, tem o maior número de participantes ativos.

População dos Planos 12/2018	CONAB	SALDADO	CONABPREV
Participantes	9	535	2.425
Assistidos	107	1.449	382



Assédio financeiro contra idosos

Dados do governo federal apontam que práticas criminosas contra os idosos representam um percentual acima de 40% de tudo que é denunciado em termos de violência. A apropriação indébita (crime previsto no art. 168 do Código Penal) está entre as três principais causas de violência contra o idoso no Brasil. As denúncias de assédio financeiro muitas vezes envolvem os próprios familiares que forçam procurações para venda de bens sem pleno consentimento, retirada de dinheiro de conta bancária, pedidos de empréstimos, sugestão de negócios e aquisições que não interessam ao idoso, apropriação do valor da aposentadoria, entre outros.

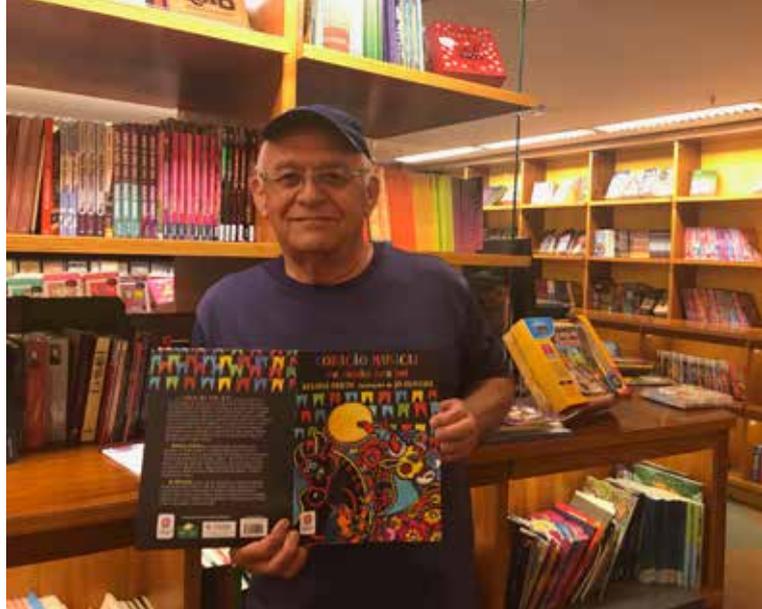
Pela facilidade em obter crédito, o empréstimo consignado é uma saída para conseguir dinheiro rápido, principalmente para aposentados e pensionistas, mas muitas vezes o dinheiro não vai para o idoso. Existem relatos de escritórios de advocacia que oferecem serviço de liberação de valores que não existem com recebimento prévio de honorários (atenção para esse golpe muito comum via telefone e carta), oferta de empréstimos e cartões por instituições financeiras mal-intencionadas, bem como empresas de planos de saúde com seus aumentos abusivos reiterados e negativa de atendimento adequado.

No final de 2018, uma instrução normativa (nº 100) do Instituto Nacional do Seguro Nacional (INSS) determinou que os bancos só podem procurar aposentados e pensionistas para ofertar crédito consignado depois de seis meses (180 dias da concessão do benefício. Caso os aposentados queiram o empréstimo antes desse prazo, poderão pedir o desbloqueio, mas somente a partir de 90 dias da data da concessão do benefício. A instituição financeira está sujeita à suspensão e até a cancelamento do convênio para fazer empréstimos consignados caso não cumpra as regras.

Fontes:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-02/sem-regra-rigida-para-consignado-bancos-mantem-assedio-idosos>
<http://abracs.org.br/o-que-e-assedio-financeiro/>

Jô Oliveira, um comunicador visual brasileiro



Credito: Patricia Cunegundes

“Cada um é para o que nasce.” Dizem os manuais de redação jornalística que não se deve começar um texto com frase entre aspas. Mas, pedimos essa “licença poética” para apresentar Jô Oliveira, aposentado da Conab e assistido do Cibrius, comunicador visual reconhecido internacionalmente. É dele a capa que ilustra essa edição, em homenagem aos 40 anos do Instituto, bem como as ilustrações da matéria especial.

Mas voltando ao “cada um é para o que nasce”, Jô nasceu em Itamaracá, ilha pernambucana que também nos deu Lia, a rainha da ciranda. Ao contrário da maioria de nós, que deixa os desenhos de lado assim que sai da infância, ele nunca os abandonou. Aprendeu a ler com quadrinhos e cordéis, e a referência da cultura popular nordestina marcou sua carreira para sempre.

Depois de muitas mudanças com a família, na adolescência, quando morava em Aquidauana (MS), decidiu que iria estudar na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Lá, participou de concursos como estudante, mas, andava inquieto, com interesse voltado para o desenho animado.

Foi quando, com o amigo Rui de Oliveira, conseguiu uma bolsa de estudos na Hungria, onde viveu por seis anos, de 1969 a 1975. Neste período, foi estagiário do estúdio de animação estatal Pannónia Film e estudou artes gráficas na Escola Húngara de Artes Aplicadas, em Budapeste.

Seus primeiros trabalhos, livros e quadrinhos, foram impressos nos anos de 1970 na Itália. Publicou também livros na França e Alemanha, e seus quadrinhos tiveram edições na Espanha, Itália, Grécia, Sérvia, Dinamarca, Argentina e Brasil.

Longe de aposentar os lápis, Jô participa em exposições de ilustração em várias partes do mundo.

Mas, como o comunicador visual (como prefere ser chamado, em vez de “artista”) foi parar na Conab? Quando voltou para o Brasil, em 1975, os pais moravam em Brasília. Casado e com um filho, sem referências de trabalho no país, veio para a capital morar com os pais até que se estabelecesse. Trouxe na bagagem vários trabalhos, entre eles uma série de selos postais sobre mamulengos (bonecos fantoches típicos do Nordeste), que apresentou nos Correios.

O trabalho foi aprovado e assim ele começou a vida profissional no Brasil. Depois fez concurso para a Fundação Educacional do Distrito Federal, onde trabalhou como desenhista. Circulando no meio artístico da cidade, conheceu o cineasta Vladimir Carvalho, que o indicou para a área de comunicação da Companhia de Financiamento da Produção (CFP), que mais tarde se uniria à Cobal e à Cibrazem para formar a Conab. Assim, fez sua carreira na CFP e mais tarde Conab (onde trabalhou até 2002, quando se aposentou) como comunicador visual, ilustrando as publicações da companhia, o que, de certa forma, o manteve próximo de suas raízes rurais.

Paralelamente ao trabalho na Conab, Jô chegou a dar aula na Universidade de Brasília como professor convidado durante dois anos e sempre manteve seus trabalhos como ilustrador de livros, desenhista de selos postais, cartazes de peças de teatro, quadrinhos, entre outros. Apaixonado por “Alice no País das Maravilhas” (tem uma coleção), ilustrou a tradução de Ana Maria Machado. Também se dedicou a ilustrar contos de Shakespeare.

Além desses e de outros livros que ilustrou, recebeu a indicação de “Altamente Recomendável” pelo seu livro de imagens “Os Donos da Bola”. Seu primeiro livro publicado na Itália, Compare Gatto Impara La Lezione (Compadre Gato Aprende a Lição), fez parte do catálogo e da exposição oficial da Feira do Livro de Bolonha.

Como desenhista de selos postais, criou mais de 50 peças filatélicas para os Correios. Ganhou quatro vezes a medalha “Olho de Boi” pela criação do melhor selo brasileiro. Por duas vezes recebeu o troféu do melhor selo do mundo. Foi agraciado com o Prêmio Tucuxí de Ilustração, o Troféu Carlos Estevão de Humor e o Troféu de Grande Mestre dos Quadrinhos, em 2004.

Apaixonado pela cultura popular brasileira, suas referências sempre foram no cordel, na xilogravura das capas dos folhetos, nos bonecos do Vitalino, no mamulengo e em diversas manifestações folclóricas.



SEJA PREVIDENTE!

RESERVE DE 3% A 8% DO SEU SALÁRIO PARA UMA APOSENTADORIA TRANQUILA!
COM O APORTE PARITÁRIO DA PATROCINADORA SEU DINHEIRO DUPLICA.
POIS, A CONAB CONTRIBUI COM O MESMO PERCENTUAL DO PARTICIPANTE,
ATÉ O MÁXIMO DE 8%.

VOCÊ E SUA FAMÍLIA FICAM AMPARADOS NO CASO DE SITUAÇÕES INESPERADAS
COMO DOENÇA OU MORTE. PLANEJE SUA APOSENTADORIA COM A GENTE

Benefícios:

- Aposentadoria normal (com ou sem reversão em pensão);
- Aposentadoria antecipada (com ou sem reversão em pensão);
- Aposentadoria decorrente do Benefício Proporcional Diferido (com ou sem reversão em pensão)
- 13ª parcela do Benefício de renda continuada;
- Aposentadoria por invalidez (com ou sem reversão em pensão);
- Pensão por Morte de participante;
- Auxílio Doença.

